



PLANTADORES DE FLORESTAS

Relato de Experiência

Yanina Micaela Sammarco¹

Amilcar Marcel de Souza²

Tabita Teixeira³

Resumo

Há 8 anos, o Instituto Pró-Terra encarou o desafio de construir um projeto que respondesse e dialogasse com a necessidade de novas oportunidades de trabalho na área rural para desempregados, assim como com a necessidade de atores socioambientais, para projetos de restauração, devido a crescente degradação das áreas nativas. Assim, surgiu o projeto socioambiental *Plantadores de Florestas*, do Instituto Pró-Terra, como uma proposta de inclusão social e Educação Ambiental, que beneficiou e vem beneficiando muitas comunidades, gestores, educadores e outros.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Inclusão Social; Restauração Florestal.

INTRODUÇÃO

Devido à produção agropecuária e ao crescimento das cidades, os projetos de recuperação e restauração dos Biomas Mata Atlântica e Cerrado são fundamentais para a conservação das águas nesses anos de crise hídrica no Estado de São Paulo. Ao mesmo tempo, nas áreas rurais cresce, também, a taxa de desemprego, devido, principalmente, à mecanização e à sazonalidade das produções agrícolas extensivas. Diante desse panorama, o Instituto Pró-Terra encarou o desafio de construir um projeto que respondesse e dialogasse com as duas realidades: a necessidade de atores socioambientais para projetos de restauração e a necessidade de novas oportunidades de trabalho na área rural.

Foi assim que surgiu o projeto socioambiental *Plantadores de Florestas*, que faz parte do *Programa Paisagem Socioambiental* do Instituto Pró-Terra. Iniciou-se, em 2008, como uma proposta de inclusão social e Educação Ambiental, a princípio no Estado de São Paulo, e se expandiu posteriormente para outros estados do Brasil. O projeto *Plantadores de Florestas* fomenta a capacitação de trabalhadores rurais desempregados, gerando trabalho e renda na área de

¹ Profª Drª do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação da UFPR, Curitiba, PR e colaboradora Instituto Pró-Terra, yayasemente@hotmail.com

² Doutorando PPGMADE, Curitiba, PR e colaborador Instituto Pró-Terra, Jaú, SP, amilcarmarcel@hotmail.com

³ Tecgª em Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Instituto Pró-Terra, Jaú, SP, tabitateixeira@gmail.com

restauração nativa, juntamente como os processos de Educação Ambiental, de empoderamento e de identidade cultural destes atores socioambientais.

METODOLOGIA

Durante os anos de atuação no projeto *Plantadores de Floresta*, o caminho metodológico foi sendo construído, a partir da realidade do público-alvo, por um processo adaptado de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011). Isto é, algumas pesquisas foram sendo realizadas para poder escolher as melhores estratégias de ação. Nesse sentido, foram realizados diagnósticos e pesquisas de percepção (PALMA, 2005), que foram subsidiando a produção de materiais didáticos e da metodologia de capacitação. A partir daí, alguns produtos foram construídos e aplicados, como a Apostila *Plantadores de Florestas* e o Curso *Plantadores de Florestas*, que permitiram executar momentos de formação em Práticas Sustentáveis, em Educação Ambiental, em Resgate Tradicional, em Valorização Sociocultural, além de importantes encontros que também foram realizados, para o estabelecimento de uma rede de instituições e experiências, como o *I Seminário de Restauração Florestal e Inclusão Social*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, descrevemos e discutimos a importante trajetória desses anos de atuação:

Pesquisa de Percepção Ambiental

No ano de 2008 e 2009, foi realizado um levantamento de percepção ambiental, com trabalhadores rurais – antes desempregados e em sua maioria migrantes do semiárido – que trabalhavam, atualmente, em projetos de Restauração Florestas do Instituto Pró-Terra. O estudo do perfil, de seus discursos, de suas identidades e de suas linguagens, foi fundamental para a construção de processos formativos e materiais didáticos, para que permitissem multiplicar a capacitação em um novo ofício socioambiental.

Diagnóstico Socioambiental regional

Entre 2010 e 2013 foram realizadas diversas reuniões regionais, agrupando os 34 municípios do Comitê da Bacia Hidrográfica Tietê-Jacaré (UGRHI 13). Os encontros buscaram a articulação

das instituições para o fortalecimento do projeto e da criação de uma rede de parceiros. Além disso, foram fundamentais para elaborar um diagnóstico qualitativo dos municípios, no que diz respeito às condições dos trabalhadores rurais, o índice de desemprego e as suas condições socioambientais, bem como as viabilidades e as necessidades em executar um curso dos Plantadores de Florestas nestas cidades.

Apostila Plantadores de Florestas

Para facilitar o aprendizado dos participantes durante o curso, foi criada a apostila “Guia de Qualificação Profissional: Plantadores de Florestas”. A mesma possui muitas imagens, desenhos e pouca escrita, com esquemas simples e infográficos para adequar a linguagem ao público. Tem 22 capítulos contidos dentro dos temas: Conhecimentos socioambientais; Técnicas de recuperação de áreas degradadas; Comportamento no campo; Educação Ambiental.

Cursos Plantadores de Florestas

De 2010 a 2015, foram realizados 13 cursos Plantadores de Florestas, com a participação de 251 atores socioambientais, e contou com o apoio de 7 parceiros e financiadores: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, GEF-Banco Mundial, CASA, BNDES Mata Atlântica, ONG Iniciativa Verde e Fundação Banco do Brasil. No curso, ao mesmo tempo em que estes trabalhadores aprendem técnicas de produção de mudas, implementação, manutenção de reflorestamento e etc., também são envolvidos em atividades de Educação Ambiental, entendimento da paisagem, gestão participativa e principalmente de conhecimento de seu contexto socioambiental, para os processos de identidade e empoderamento

I Seminário de Restauração Florestal e Inclusão Social

O “I Seminário de Restauração Florestal e Inclusão Social” ocorreu no dia 24 de abril de 2013, no Auditório da Fatec-Jahu, com o intuito de divulgar o projeto Plantadores de Florestas e fomentar os diálogos sobre a necessidade do vínculo de projetos ambientais com a realidade e as necessidades sociais atuais. Sendo assim, o seminário procurou trazer diferentes exemplos de projetos no Estado de São Paulo, que envolviam inclusão social e Educação Ambiental, vinculadas a projetos ambientais de restauração florestal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciativas como estas – que unem a Restauração Florestal, Educação Ambiental e a Inclusão Social – têm se mostrado uma solução para as necessárias mudanças do cenário socioambiental. Em relação ao curso de Plantadores de Florestas, pode-se dizer que foi um sucesso. A maioria desses trabalhadores estava desempregada, em risco social e foi beneficiada com trabalhos na área da restauração, com todos seus direitos trabalhistas garantidos. Além disso, para a maioria os processos educativos, que levassem a ressignificação de suas identidades e valorização do seu novo ofício socioambiental, foram fundamentais, já que antes esses trabalhadores viviam de processos migratórios de regiões muito pobres, e nem sempre eram tratados de maneira digna em seus trabalhos.

REFERÊNCIAS

PALMA, Ivone Rodrigues. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da Educação Ambiental**. 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.